

## ENVELHECIMENTO HUMANO E DESENVOLVIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victória Maria de Freitas Nunes<sup>1</sup>  
Jéssyka Sena de Medeiros<sup>2</sup>  
Talita Alencar da Silveira<sup>3</sup>  
Maria do Carmo Eulálio<sup>4</sup>

### RESUMO

Constata-se um crescimento acentuado da população idosa, principalmente os mais longevos, evidenciando o padrão populacional mundial modificado e a expectativa de vida aumentada. A pessoa idosa e o desenvolvimento na velhice pode ser entendido a partir de diversos aspectos, entre os quais cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Os recursos de difusão científica se apresentam como um possível caminho para ter acesso à produção de conhecimento científico sobre o processo de envelhecimento. Sabe-se que o envelhecimento populacional abre espaço para novas formas de investigação que vão influir na qualidade de vida no envelhecer. Neste estudo realizou-se uma revisão integrativa de literatura, objetivando compreender quais aspectos do desenvolvimento do envelhecimento têm sido mais abordados na revista de gerontologia *Kairós* no período de 2014 a 2018. Foram encontrados 33 artigos que continham a palavra desenvolvimento quer seja no título, resumo ou palavras-chave, desses foram selecionados nove para serem lidos na íntegra. Da análise, emergiram duas categorias que descrevem os aspectos abordados do desenvolvimento: 1) *aspectos relacionados a fatores psicológicos*; 2) *aspectos relacionados a fatores sociais*. O envelhecimento é considerado como uma etapa de continuidade do desenvolvimento humano e de produção social, cognitiva e cultural, apresentando novas conquistas e possibilidade de desenvolvimento das potencialidades da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Desenvolvimento, Idoso, Gerontologia.

### INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2005), a saúde é definida como “um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Nesse sentido, a saúde é concebida numa esfera muito mais ampla do que a ausência de doença, mas está ligada diretamente a uma concepção bem mais ampla, como à educação, trabalho, esporte, lazer e alimentação, de forma que seja possível “a adoção de outros princípios norteadores capazes de auxiliar na necessária reorganização do modelo de atenção à saúde, ainda voltado às ações curativas e assistenciais” (BATISTELLA, 2007).

Em conformidade com este olhar multidimensional da saúde Belloch e Olabarria (1993) afirmam que a premissa fundamental para a noção do ser humano, enquanto mente e

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [vivifreitasn.00@gmail.com](mailto:vivifreitasn.00@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [jessyka.sena@hotmail.com](mailto:jessyka.sena@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [talita.2802@gmail.com](mailto:talita.2802@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: doutora, Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [carmitaeulalio.uepb@gmail.com](mailto:carmitaeulalio.uepb@gmail.com)

corpo juntos, é que qualquer resultado de saúde ou de doença é consequência da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Assim, compreende-se o ser humano como um ser biopsicossocial, bem como as fases que constituem sua vida: infância, adolescência, idade adulta e velhice.

Nos últimos anos, têm se observado um crescimento mais elevado da população idosa em comparação com outros grupos etários. De forma mais específica, percebe-se um aumento das pessoas com mais de 80 anos, demonstrando que a população idosa tem envelhecido cada vez mais e a composição etária do próprio grupo tem se diversificado. (CAMARANO, 2002). Além disso, Organização Mundial da Saúde (2005) informa que está crescendo o número de pessoas com 60 anos ou mais de forma mais rápida do que o de qualquer outra faixa etária em todo o mundo, como também que o Brasil será o sexto país em número de idosos até 2025.

Considerando o envelhecimento populacional, o estudo acerca das questões relacionadas ao envelhecimento humano tem se tornado de urgente e de extrema importância, assim, faz-se necessário receber mais atenção e ser devidamente explorado. No entanto, só é possível compreender o envelhecimento a partir da relação que é estabelecida entre os diferentes aspectos biológicos, cronológicos, psicológicos e sociais (SCHNEIDER e IRIGARAY, 2008).

Um possível caminho para a compreensão deste processo pode ser visto pelos recursos de difusão no meio acadêmico, tendo em vista que os meios de comunicação constituem uma poderosa fonte de influência sobre a sociedade em vários aspectos e que é o processo de troca de experiências a fim de que se torne patrimônio comum (AKIRA e MARQUES, 2009). Outrossim, a mídia, como importante fonte de informação, afeta diretamente as representações sociais dos indivíduos, modela as formas de pensar e agir em relação a diversos assuntos, inclusive o envelhecimento. E contribui para a normatização das formas de viver, de lidar com as mudanças que ocorrem com o corpo com o passar dos anos (CAMARGO, 2016).

Levando-se em consideração o maior desenvolvimento da população idosa, a importância de estudá-la de forma biopsicossocial e os recursos de difusão no meio acadêmico como um poderoso registro das informações que acompanham o processo de envelhecer e suas transformações, realizou-se esta revisão de literatura objetivando analisar quais os aspectos do desenvolvimento no envelhecimento foram abordados na revista de gerontologia Kairós no período de 2014 a 2018.

## METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), constitui a modalidade de pesquisa de mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa a respeito do fenômeno analisado. Para a construção desta revisão integrativa foi trilhado o percurso metodológico proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010), subdividido em seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A primeira etapa consistiu na elaboração da questão da pesquisa. No presente estudo, a questão de pesquisa foi: *quais aspectos do desenvolvimento do envelhecimento têm sido mais abordados na revista de gerontologia Kairós no período de 2014 a 2018?*

O critério de escolha da revista foi escolhido devido a sua produção, pois a mesma promove e divulga pesquisas produzidas no campo dos estudos do envelhecimento e da velhice, com destaque para estudos interdisciplinares, disponível em periódico online e de forma impressa.

Foi realizado um agrupamento de dados com os títulos, resumos, palavras-chave e nome dos autores de todos os artigos publicados na revista Kairós no período em questão, excluindo os relatos de experiência, resenhas, e editoriais. O descritor utilizado para a identificação e localização dos estudos foi “desenvolvimento”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: ter sido publicado nos últimos 5 anos na modalidade artigo científico; ter apresentado em sua discussão considerações sobre o desenvolvimento.

Após a elaboração dos critérios para processo de amostragem, foram identificados 486 artigos, onde 33 continham a palavra desenvolvimento no título, palavra-chave ou no resumo. Após a leitura do título e resumo desses 33 artigos, apenas 12 artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: ter sido publicado nos últimos 5 anos na modalidade artigo científico; ter apresentado em sua discussão considerações sobre o desenvolvimento.

Após uma leitura integral dos artigos, percebeu-se que apenas nove apresentam aspectos que respondem à questão norteadora desta revisão e foram selecionados para análise.

Com a amostragem definida, cada artigo foi lido e analisado integralmente a luz da literatura do envelhecimento com o intuito de possibilitar a aplicabilidade dessa revisão.

No que diz respeito ao que foi realizado na terceira etapa, pode-se destacar a categorização dos estudos, onde o conteúdo foi organizado e sumarizado, formando um banco de dados de fácil acesso e manejo. As informações contidas nesse banco de dados abrangeram o título dos artigos, os objetivos, resultados e as principais conclusões de cada estudo.

Posteriormente, na quarta etapa, foi realizada uma análise crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa, esta fase demandou uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo. Os resultados foram interpretados com base na sumarização obtida, constituindo a quinta fase. Esta fase, responsável pela discussão dos resultados, foi elaborada a fim de identificar o objetivo geral deste estudo. Com a constatação de diversos enfoques produtivos, foram elencadas 2 categorias, em que as mesmas agrupam os resultados obtidos em um padrão compreensível.

A sexta fase consiste na apresentação da revisão integrativa, em que há uma conversão dos achados em uma forma visual de subgrupos expostos, posteriormente, por meio da discussão textual e a síntese dos conteúdos da pesquisa.

## **DESENVOLVIMENTO**

Mota (2005) afirma que a psicologia do desenvolvimento humano dedicou grande parte dos seus estudos à infância e à adolescência, pois acreditava que após esta última haveria um grande período de estabilidade em termos psicológicos. No entanto, este enfoque vem mudando nas últimas décadas de forma gradual, considerando a idade adulta e a velhice como estágios do desenvolvimento humano.

No entanto, segundo Faller, Teston, Marcon (2015), até meados do século passado as pesquisas sobre envelhecimento estavam associadas a limitações, perdas, desgastes e a desvalorização dessa etapa da vida. Dessa forma, percebe-se que a velhice não era vista como um estágio de desenvolvimento humano, dessa perspectiva surgem questionamentos a respeito de como é visto esse desenvolvimento atualmente, mais precisamente em que aspecto tem focado.

Araújo e Carvalho (2005) afirmam que ocorreram mudanças nos enfoques do desenvolvimento humano, visto que este território da psicologia do desenvolvimento foi ampliado, incluindo-se novos contextos da vida e novos fenômenos evolutivos.

Acrescentando que algumas áreas tiveram que se adaptar a essas mudanças e novas perspectivas como a psicologia clínica, a psicologia organizacional, a psicologia do trabalho e a Psicologia do Desenvolvimento.

Nesse contexto, surge o paradigma do desenvolvimento ao longo da vida (*lifespan*), que considera diversos níveis, e dimensões do desenvolvimento e o compreende como processo contínuo, multidimensional e multidirecional, marcado por ganhos e perdas concorrentes e pela interatividade entre indivíduo e cultura (BALTES; SMITH, 2004). De acordo com os autores, portanto, cada fase da vida estaria relacionada a um processo de desenvolvimento e maturação característico. Não sendo, portanto, o envelhecimento caracterizado apenas por perdas e declínios.

Telford e Sawrey (1976) abordam a velhice detalhando as características dos idosos que “fogem de uma suposta norma estabelecida para o comportamento”, como por exemplo, de deficientes visuais e auditivos. No último capítulo do livro dos autores, o desenvolvimento do idoso é visto numa perspectiva de declínio físico. Araújo e Carvalho (2005) viram o processo de desenvolvimento humano na velhice numa abordagem sócio-histórica e psicológica. Schneider e Irigaray (2008) apresentam o envelhecimento sendo constituído por aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 mostra os artigos selecionados para esta revisão, informando o título, autores e as principais conclusões a respeito da temática em questão que foram obtidas com a análise.

**Quadro 1-** Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Principais conclusões</b>
Lazer e aprendizagem	Enrique Lombardo, Luciana Polizzi	O lazer e aprendizagem permitem pensar em possíveis alternativas a desenvolver ativamente no período da velhice. A idade adulta e velhice são resultados tanto de interações participantes como de aprendizagem contínua, ativa e participativa.
Criatividade na vida cotidiana	María Pavón, Karina Dotton	A criatividade é um aspecto fundamental da cognição humana que beneficia na qualidade de vida do idoso. Estimular a criatividade favorece um aumento em um estado ativo da mente, o fluxo de idéias, sentimentos e emoções. Ela facilita a adaptação às mudanças que a velhice pode trazer
Resiliência e idosos: Revisão da produção acadêmica brasileira, 2000-2015	Maria Costa do Nascimento, Geiva Carolina Calsa	A resiliência constitui-se uma estratégia fundamental para a vida após os 60 anos e o desenvolvimento de seus recursos é algo relevante



		para o idoso lidar com as adversidades do envelhecimento de maneira saudável. É vista como um recurso e potencialidade existente na velhice que pode se constituir em um mecanismo multideterminado e mediador nesse processo de envelhecimento.
Redes de vida: Uma leitura jungiana sobre envelhecimento e morte	Gilzete Passos Magalhães, Giselli Renata Gonçalves, Glaucia Sawaguchi, Sheila Taba, Durval Luiz de Faria.	O envelhecimento consiste em uma espécie de “polimento” e aperfeiçoamento, em um momento de reflexão, a assimilação do passado, procurar significado e progredir em direção ao todo. Não negou a existência de declínio físico no processo de envelhecimento, mas salientou que a velhice tem uma finalidade que não seria senilidade, mas, sabedoria.
Violência invisível no envelhecimento	Sandra Emma Carmona Valdés	Enfatiza a questão da violência estrutural e seus respectivos danos à qualidade de vida do idoso. Apresentando uma análise das medidas tomadas pelo Estado, através de políticas sociais, que visam reduzir as desigualdades existentes, enfatizando como esses fatores sociais podem interferir negativamente na qualidade de vida e no bem-estar do idoso.
Sabedoria, uma possibilidade para o desenvolvimento	Enrique Lombardo	Enfoca a sabedoria, a partir de um ponto de vista psico-gerontológico e da Psicologia Positiva. Além disso, compreende a sabedoria como estando em um grau de desenvolvimento humano em suas formas mais elevadas, enfatizando seus aspectos cognitivos e afetivos emocionais.
O conceito de nicho de desenvolvimento sob uma perspectiva gerontológica	Jeisiane dos Santos Lima-Brito Edimeire Pastori de Magalhães Tavernard Celina Maria Colino Magalhães Fernando Augusto Ramos Pontes	Desenvolvimento pautado no conceito de nicho de desenvolvimento e de seus respectivos subsistemas, os quais, por sua vez, influenciam no processo de desenvolvimento do indivíduo. Esses subsistemas compreendem o ambiente físico e social, as relações estabelecidas com os cuidadores e as práticas culturalmente estabelecidas e constituem, portanto, o contexto social em que o indivíduo se insere.
Desenvolvimento Adulto, Envelhecimento e Desenvolvimento Comunitário: Recomendações da Ciência Desenvolvimental Aplicada para Avaliação dos Recursos Ecológicos	Diogo Lamela	Traz um recorte do envelhecimento ativo, bem-sucedido e positivo, através da perspectiva da Ciência Desenvolvimental Aplicada e dos Recursos Ecológicos, visando aplicar suas técnicas para orientar a avaliação dos recursos comunitários, visando intervir de maneira positiva no desenvolvimento na comunidade. à intervenção baseada na evidência no envelhecimento na comunidade.
Envelhecimento – Desafios do Séc. XXI	Maria de Lourdes Quaresma, Carla Ribeirinho.	Aborda a questão da longevidade num recorte temporal, no contexto de Portugal, enfatizando como o desenvolvimento social e seus aspectos circunscritos vêm a contribuir para o aumento da expectativa de vida do idoso.

Fonte: Revista Kairós – 2014-2018

Com a análise dos dados obtidos, emergiram 2 categorias: *aspectos relacionados a fatores psicológicos* e *aspectos relacionados a fatores sociais*.

O primeiro tema identificado, *aspectos relacionados a fatores psicológicos*, enfoca aspectos do desenvolvimento do idoso relacionados a fatores psicológicos como estratégias fundamentais diante dos fatores de risco que são enfrentados durante o processo de envelhecimento, apresenta os aspectos como benéficos na qualidade de vida e que auxiliam o idoso a lidar melhor com as mudanças que ocorrem nesta fase da vida. Também foi abordada a ideia de “envelhecimento ativo” seguindo a perspectiva do quão importante esses aspectos são para esse tipo de envelhecimento (LOMBARDO, POLIZZI, 2015, MARIA, DOTTORI, 2015, NASCIMENTO, CALSA, 2016).

Resiliência, criatividade, sabedoria e aprendizagem foram os aspectos refletidos nesse tema, onde sabedoria foi abordada em dois dos nove artigos analisados. Os mesmos foram apresentados como estratégias das quais os idosos podem valer-se para enfrentar as adversidades do processo de envelhecimento. A habilidade ligada à solução de problemas da vida humana, em um dos artigos enfocando uma dimensão simbólica, utilização do novo tempo livre, tendo em vista a aposentadoria ou o processo de transição para a aposentadoria, como também o incentivo para a adaptação dos idosos ao seu ambiente (LOMBARDO, POLIZZI, 2015, MARIA, DOTTORI, 2015, NASCIMENTO, CALSA, 2016, LOMBARDO, 2015, MAGALHÃES *et al.*, 2014).

A respeito da segunda temática identificada, *aspectos relacionados a fatores sociais*, são abordados aspectos do desenvolvimento na velhice relacionados à questões de cunho social, político sociais e culturais que impactam a qualidade de vida do idoso, também é enfatizada a relação entre o desenvolvimento social e o aumento da longevidade, além de abordar o envelhecimento bem-sucedido através da perspectiva da Psicologia Positiva e da Ciência Desenvolvimental Aplicada. Em um dos artigos, são apresentadas medidas tomadas pelo Estado, através de políticas sociais, que visam reduzir as desigualdades sociais existentes no contexto analisado, para que a violência estrutural (termo utilizado, para referir-se ao tipo de violência que se constitui a partir das estruturas sociais) também venha a se reduzir de forma significativa (LAMELA, 2015, QUARESMA, RIBEIRINHO, 2016, SILVA, 2011).

Longevidade, violência estrutural, nicho de desenvolvimento e desenvolvimento bem-sucedido são os aspectos abordados nesta categoria. Assim como no primeiro tema, também são apresentadas possíveis estratégias que possibilitem o idoso a lidar com as adversidades do envelhecer de uma maneira mais positiva e menos prejudicial ao processo de envelhecimento. Se detendo mais especificamente à questões sociais dentro de contextos multidimensionais e mutáveis, os quais são influenciados por fatores que agem de forma constante e direta no

indivíduo, a exemplo do contexto social no qual o indivíduo se insere, nas crenças dos seus cuidadores e em comportamentos culturalmente estabelecidos por parte dos cuidadores, como abordado em um dos artigos. São apresentados os respectivos impactos causados por esses fatores de risco social nessa etapa do desenvolvimento, bem como, perspectivas teóricas e estratégias que visam contribuir para um envelhecimento mais bem-sucedido e ativo (SILVA, 2011, LOMBARDO, 2015, LIMA-BRITO *et al.*, 2015, LAMELA, 2015, QUARESMA, RIBEIRINHO, 2016).

Partindo da premissa que o envelhecimento é um processo universal, evolutivo e gradual, que envolve um somatório de aspectos, enfatizando-se os sociais, psíquicos, cronológicos e biológicos, o presente estudo buscou analisar os aspectos do desenvolvimento no envelhecimento que estão sendo mais abordados no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018 na revista de gerontologia *Kairós*.

A produção de conhecimento contribuiu para os estudos e pesquisas em gerontologia, pois possibilitou uma reflexão acerca do processo de envelhecer e suas esferas. Explicitou a ideia de envelhecimento ativo e bem sucedido através das categorias temáticas. Afirmou a importância dos aspectos psicológicos e sociais do desenvolvimento no envelhecimento como estratégias fundamentais para se adaptar às mudanças dessa fase da vida e lidar com as adversidades. Bem como com o processo de aposentadoria, com o “novo” tempo livre, perdas de entes queridos e situações afins. Ressaltou a importância também dos aspectos sociais para a qualidade de vida do idoso, percebendo que as redes de apoio social são capazes de promover o bem-estar e a resiliência em idosos.

Ademais, assim como colocado por Schneider e Irigaray (2008), demonstra-se a importância da compreensão do idoso a partir da ótica biopsicossocial, considerando a velhice também pelos ganhos e pela administração das transformações, como um potencializador dos próprios recursos e ator na autoconstrução da subjetividade e da identidade. Considera-se a velhice como uma fase onde há novas conquistas e também a continuidade do desenvolvimento e produção social, cognitiva e cultural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo visou compreender o processo de envelhecimento através de uma perspectiva gerontológica, processo este considerando universal, evolutivo e gradual, resultante da interação entre aspectos psíquicos, sociais, cronológicos e biológicos. Abrangeu



a saúde para além do modelo biomédico, com ênfase na perspectiva do modelo biopsicossocial que caracteriza a saúde para além da ausência de doenças, abrangendo-a ao acesso à educação, trabalho, esporte, lazer e alimentação, a fim de atingir um envelhecimento bem-sucedido.

A partir das temáticas emergidas nesta revisão de literatura é possível assegurar que, o processo de envelhecimento está circunscrito por fatores centrais de cunho psicológico e social, os quais refletem diretamente na qualidade de vida do idoso. Foram encontradas estratégias que possibilitam uma melhor adaptação frente às adversidades encaradas nesta fase do desenvolvimento. Estratégias essas que vão desde questões macro, como às políticas sociais implementadas pelo Estado, ao próprio desenvolvimento das potencialidades do idoso, enfatizando características como a sabedoria, a aprendizagem, entre outras.

O estudo abre espaço para que sejam realizadas novas pesquisas que investiguem a interação entre os fatores psicológicos e sociais do envelhecer, a fim de proporcionar uma compreensão do envelhecimento mais ativo e bem-sucedido.

## REFERÊNCIAS

BATISTELLA, Carlos. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. **O território e o processo saúde-doença**, p. 51-86, 2007.

BELLOCH, A.; OLABARRIA, B. El modelo bio-psico-social: un marco de referencia necesario para el psicólogo clínico. *Revista Clínica e Salud*, v. 4, n. 2, p. 181-190, 1993.

CAMARANO, Ana Amélia. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. 2002.

CAMARGO, B. V.; CASTRO, A.; AGUIAR, A.; BERRI, B. Representações sociais na mídia impressa. *Temas em psicologia*, v. 24, n. 1, p. 117-130, 2016.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008.

ALEXANDRE, Marcos. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Comun**, v. 6, n.17, p. 111-125, 2001.

DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-6, 2010.

WILKE FALLER, Jossiana; FERRAZ TESTON, Elen; SILVA MARCON, Sonia. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2015.

MOTA, Márcia Elia da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas em psicologia**, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005.

DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes et al. Aspectos sócio-históricos e psicológicos da velhice. **Mneme-revista de humanidades**, v. 6, n. 13, 2005

VALDÉS, Sandra Emma Carmona. Invisible violence in aging. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 17, p. 11-35, 2014

MAGALHÃES, Gilzete Passos et al. Networks of Life: A Jungian reading about aging and death. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 17, p. 97-123, 2014.

LAMELA, Diogo. Desenvolvimento Adulto, Envelhecimento e Desenvolvimento Comunitário: Recomendações da Ciência Desenvolvimental Aplicada para Avaliação dos Recursos Ecológicos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 09-27, 2015.

DOS SANTOS LIMA-BRITO, Jeisiane et al. O conceito de nicho de desenvolvimento sob uma perspectiva gerontológica. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 213-226, 2015.

LOMBARDO, Enrique. Sabedoria, uma possibilidade de desenvolvimento. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 20, p. 71-85, 2015.

LOMBARDO, Enrique; POLIZZI, Luciana. Lazer e Aprendizagem. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 21, p. 59-69, 2015.

PAVÓN, María; DOTTORI, Karina. Criatividade na vida cotidiana. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 21, p. 137-153, 2015.

DO NASCIMENTO, Mariana Costa; CALSA, Geiva Carolina. Resiliência e idosos: Revisão da produção acadêmica brasileira, 2000-2015. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 255-272, 2016.

QUARESMA, Maria de Lourdes Baptista; RIBEIRINHO, Carla. Envelhecimento–Desafios do Séc. XXI. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 29-49, 2016.